

OPINIÃO

Energia solar e a transição energética no Brasil

Fábio Mendes (*)

O Brasil vive um momento decisivo em sua transição energética.

Com mais de 60 gigawatts de potência instalada em energia solar e participação de 23,5% na matriz elétrica, o país já ocupa posição de destaque no cenário mundial, comprovando o imenso potencial que possui, conforme balanço da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). Mas, para transformar esse potencial em protagonismo global, será necessário dar passos firmes em direção à inovação tecnológica, ao fortalecimento da infraestrutura elétrica e à democratização do acesso às fontes renováveis.

É nesse contexto que a GoodWe reafirma seu compromisso em apoiar o desenvolvimento sustentável do Brasil. Nossa missão vai além da fabricação de inversores solares e baterias de armazenamento: queremos entregar soluções completas que unam eficiência, confiabilidade e sustentabilidade para todos, desde as residências até os setores da economia, com atenção especial ao agronegócio e à indústria, pilares fundamentais do desenvolvimento nacional.

A energia solar, além de ser uma fonte limpa e abundante, carrega consigo vantagens competitivas inegáveis. Pode reduzir em até 90% o custo da eletricidade para consumidores, tornar empresas mais competitivas e aliviar o orçamento das famílias brasileiras. Desde 2012, a expansão do setor já trouxe mais de R\$ 270 bilhões em investimentos, gerou 1,8 milhão de empregos verdes e evitou a emissão de mais de 88 milhões de toneladas de CO₂. Esses números traduzem o impacto real da tecnologia na vida dos brasileiros.

No entanto, não podemos ignorar os desafios. Os cortes na geração renovável sem a devida compensação aos empreendedores, somados às dificuldades

de conexão de novos sistemas, ainda representam entraves que precisam ser superados. A tramitação das Medidas Provisórias 1300/2025 e 1304/2025, que tratam da reforma do setor elétrico, será crucial para dar mais segurança jurídica, atrair investimentos e acelerar a democratização da energia solar.

A GoodWe está preparada para contribuir de forma decisiva neste processo. Com soluções híbridas de alta capacidade, sistemas de armazenamento de longa duração e tecnologias avançadas em inversores, estamos prontos para atender desde residências até grandes indústrias, hospitais e data centers. Também acreditamos que o agronegócio brasileiro, motor da economia nacional, terá papel central nessa revolução energética, ao adotar sistemas que garantam autonomia, redução de custos e mais sustentabilidade no campo.

A transição energética não é apenas um movimento econômico ou tecnológico: é um compromisso social e ambiental. O Brasil tem condições únicas para liderar essa transformação, aproveitando seu potencial solar, eólico e hídrico, combinado com inovação em armazenamento de energia, hidrogênio verde e inteligência artificial aplicada ao setor elétrico.

Na GoodWe, enxergamos esse momento como uma oportunidade histórica. Nossa atuação no país é guiada pela convicção de que cada megawatt gerado de forma limpa é um passo em direção a um futuro mais competitivo, justo e sustentável.

O Brasil já provou que pode ser protagonista. Agora, precisamos unir esforços — setor privado, governo e sociedade — para que a energia solar não seja apenas uma alternativa, mas a base da nova matriz elétrica brasileira.

(*) Vice-presidente da GoodWe Technologies para a América do Sul e acumula mais de 20 anos de atuação no setor de energia.

Talibã desativa fibra ótica

Prosseguindo em sua obra de destruição do Afeganistão, o regime islâmico do Talibã está desativando as redes de fibra ótica do país, com o pretexto de "prevenir a imoralidade".

Vivaldo José Breternitz (*)

Ao que consta, a medida já atingiu 10 das 34 províncias do país, incluindo as regiões de Helmand, Kandahar, Herat, Kunduz e Balkh, a partir de 15 de setembro.

Apesar do corte da fibra, algumas regiões ainda contam com redes móveis ativas; no entanto, esse serviço é lento e caro, o que limita fortemente o acesso à internet da população e dos quase sete milhões de afegãos que vivem fora do país, fugindo do Talibã, e que usam a rede para conectarem-se aos seus parentes e amigos que ainda estão no país.

A suspensão começou no norte do país, mas veículos de mídia locais afirmam que o bloqueio deve se estender a todo o território afegão. Porta-voz do Talibã declarou que "uma alternativa será construída dentro do país para as necessidades do país". Analistas interpretam a fala como indício da criação de uma rede doméstica com largura de banda reduzida ou de um sistema de internet controlado internamente, semelhante ao modelo norte-coreano.



Quang, Nguyen, Vinh, de, Perels CANVA

A decisão vem gerando protestos. Empresários ouvidos pelo canal de notícias britânico Sky News demonstram preocupação com os efeitos das restrições sobre bancos, comerciantes digitais e veículos de comunicação.

Grupos de defesa dos direitos das mulheres também alertam para as consequências sobre meninas que, impedidas de frequentar escolas, dependem da internet para acessar conteúdos educacionais. Também serão prejudicadas mulheres que usam a rede para conseguir alguma renda, especialmente vendendo trabalhos artesanais pela internet.

É mais um retrocesso em termos de liberdade do povo afegão, especialmente das mulheres, que vem sofrendo cada vez maiores restrições em termos de participação na sociedade.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Governo do DF lança programa "Horizontes Digitais" com uso de plataforma virtual do Serpro

Hoje, 25, a Secretaria de Educação do governo do Distrito Federal irá lançar um programa que deve promover a transformação digital na rede de ensino local. O Serpro Virtual, solução que permite o uso remoto de estações de trabalho, será a tecnologia que vai apoiar a concretização dos objetivos do programa, que incluem fomento do letramento digital, implementação de novas soluções de ensino e redução de desigualdades educacionais.

O programa será lançado na abertura do evento Workshop Cultura Digital 2ª Edição, que acontece na capital federal e deve reunir cerca de 300 participantes.

"Trata-se de uma solução que disponibiliza computadores virtuais de alta performance, permitindo que os usuários possam acessar seus aplicativos e dados de qualquer lugar e em qualquer dispositivo que esteja conectado à internet", explica Anderson Gatinho, gerente do Serpro da divisão de Produtos de Ambiente e Conectividade.

Segundo o gerente, a tecnologia do Serpro torna possível o ensino personalizado em ambientes virtuais de aprendizado, além de contribuir com acesso, inclusão e a capacitação dos educadores. "Todo ambiente fica no datacenter do Serpro, garantindo a segurança, tanto na hospedagem dos dados, quanto na utilização do ambiente virtual", assegurou.



LegiãoFilin, CANVA

Sem equipamentos físicos

O Serpro Virtual é uma solução desenvolvida pela empresa pública de TI do governo federal para modernizar e tornar mais segura a infraestrutura de tecnologia da informação de instituições públicas. Oferece ambientes administrativos padronizados e de alto desempenho, que podem ser acessados remotamente, com alto nível de segurança e controle centralizado.

Com ele, órgãos públicos eliminam a dependência de equipamentos físicos tradicionais, reduzindo custos operacionais e aumentando a eficiência da gestão de TI.

A solução é ideal para diferentes usos, como atendimento ao cidadão, coworking, além de ambientes educacionais, como laboratórios escolares e plataformas de ensino remoto. Instituições como o Ministério da Educação, Conselho Federal dos Representantes Comerciais, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e prefeituras como as de Palmas (TO), Canoas (RS), Nova Lima (MG) já estão utilizando o ambiente (<https://www.sympla.com.br/evento/workshop-cultura-digital-2-edicao/2982992?referrer=www.google.com>).

Abragames e Embratur abrem votação popular para os 10 estúdios finalistas do concurso Brasil Tá Pra Game 2

A Abragames (Associação Brasileira das Desenvolvedoras de Games), em parceria com a Embratur, anunciou, na última sexta-feira (19), a lista das dez empresas finalistas do concurso Brasil Tá Pra Game 2. A iniciativa combina uma votação popular aberta ao público e avaliação de uma banca especializada durante uma sessão de pitching (apresentação das propostas).

O Brasil Tá Pra Game reconhece a força dos jogos brasileiros como expressão cultural e instrumento estratégico de promoção internacional. Em sua segunda edição, a iniciativa distribuirá R\$ 190 mil em prêmios para empresas e jogos que valorizem aspectos contemporâneos, contemporâneos da cultura brasileira em suas narrativas, como artes, música, design de som e jogabilidade.

Finalistas da votação popular, por ordem de classificação (estúdio – jogo):

1. Epopeia Games – Buenas Tchê!
2. Trialforge Studio – Deathbound
3. Double Dash Studios – Irmão do Jorel
4. Mother Gaia – A Investigação Póstuma
5. Sue The Real – Hit It Back

6. OPS Games Studio – Lunar Axe
7. Seven Moons – A Lenda de Niterói
8. Dragonroll Studio – Pivot of Hearts
9. Pink Mango – Mangút
10. Anversa Jampa – Buggys

O objetivo do prêmio é valorizar a imagem do Brasil a partir da qualidade, da criatividade e inovação tecnológica da indústria nacional de jogos digitais, que promovam a cultura brasileira. A ação também amplia oportunidades de negócios, em diálogo com diferentes setores como o turismo.

Para Rodrigo Terra, presidente da Abragames, a ação reforça o impacto da parceria entre a associação e a Embratur. "Promover os games nacionais em parceria com setores como o turismo é uma estratégia moderna e eficaz. Fala diretamente com uma diversidade de viajantes que encontram nos jogos eletrônicos uma forma de conhecer as paisagens, as histórias e a cultura de um país. A segunda edição do 'Brasil Tá Pra Game' reforça o compromisso da Abragames e da Embratur em levar a linguagem dos games para novos territórios."

Já Marcelo Freixo, presidente da Embratur, destaca o papel do projeto no chamado turismo de tela - fenômeno pelo qual filmes, séries, novelas, games e outros conteúdos audiovisuais despertam o interesse de turistas pelos destinos retratados. "Estamos vivendo um momento em que a experiência digital molda a forma como descobrimos e interagimos com o mundo. Unir a força narrativa dos games com a riqueza dos nossos destinos turísticos não é apenas uma estratégia inovadora, é a forma mais poderosa de convidar o mundo a 'jogar' o Brasil, transformando cada viagem em uma aventura interativa".

A premiação final está prevista para dezembro. O primeiro lugar receberá R\$ 70 mil, o segundo R\$ 50 mil e o terceiro R\$ 40 mil. Além disso, novos entrantes (desenvolvedores de jogos com CNPJ aberto a partir de 1º de janeiro de 2020) receberão R\$ 30 mil.

A votação popular já está aberta e pode ser feita neste link. Para mais informações sobre o projeto Brasil Tá Pra Game 2, acesse: <https://embraturlab.com.br/brasilapragame/>.

News @TI

e-Core traz Postman ao Brasil e aposta em APIs para acelerar transformação no setor de telecom

@e-Core anuncia parceria exclusiva com a Postman, líder global em gestão de APIs, para atuar no mercado brasileiro. O movimento terá impacto direto no setor de telecomunicações, um dos mais dependentes de integrações rápidas, seguras e escaláveis para dar suporte a serviços digitais, 5G e IoT. Com mais de 40 milhões de usuários em 98% das empresas da Fortune 500, a Postman chega ao país com oferta de licenças, suporte local e consultoria especializada sob responsabilidade da e-Core. Segundo dados da F5 Networks, o Brasil já é o terceiro maior consumidor de APIs no mundo e o quarto maior publicador, com 5,45 bilhões de códigos, mas ainda enfrenta lacunas em governança e segurança das integrações.

Starya é eleita alternativa estratégica à Hippocratic AI

@Para ajudar empreendedores a alcançar mais de 2,7 bilhões de pessoas que compram online, a Hostinger Horizons, parceiro de IA tudo-em-um, acaba de lançar uma integração de e-commerce, tornando-se a primeira ferramenta de vibe coding a oferecer funcionalidade completa de loja virtual já pronta para uso. Diferente dos construtores de sites tradicionais, as ferramentas de vibe coding transformaram a criação de sites e aplicativos web em algo tão simples quanto conversar com uma IA. O usuário descreve o que deseja com suas próprias palavras e a IA constrói, instantaneamente e sem programação. A solução suporta até 600 produtos sem taxas adicionais de transação. Diferente dos fluxos padrão de IA, o gerenciamento da loja é manual e ilimitado, o usuário não precisa gastar mensagens pagas de IA para atualizar preços ou listas de produtos (<https://starya.ai/>).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021) Responsável: Lilian Mancuso

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

ISSN 2595-8410